

■ **Após duas altas seguidas, atividade industrial gaúcha voltou a cair em maio**

---

■ **Exportações industriais gaúchas aumentam 34,1% no 1º sem./2022**

---

■ **IPCA avança 0,67% em junho mas, deflação deve ser vista no próximo mês**

---

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

[www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos](http://www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

# Após duas altas seguidas, atividade industrial gaúcha voltou a cair em maio

O emprego industrial completou dois anos de alta ininterrupta no RS.

Após duas altas seguidas (+1,7% acumulado), o Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), divulgado pela FIERGS, caiu 2,3% em maio ante abril, com ajuste sazonal. Nos últimos seis meses, o índice alternou altas (janeiro, março e abril) e baixas (dezembro, fevereiro e maio) sem apresentar uma tendência definida e estava em maio 8,1% acima do nível pré-pandemia (fev/2020).

A decomposição do índice mostrou que o desempenho negativo em maio foi determinado pela forte redução das compras industriais (-8,3%), além das horas trabalhadas na produção (-0,4%). O destaque positivo foi o emprego (+0,8%), que completou dois anos ininterruptos de crescimento (+16,6%), o dobro do recorde anterior (12 meses em jul/10, jul/08 e out/04), e estava, em maio de 2022, no patamar mais elevado desde março de 2015 na série ajustada sazonalmente. Também avançaram no mês, o faturamento real (+1,8%) e a massa salarial real (+2,2%) enquanto a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou estável em 81,6%.

Relativamente a maio de 2021, a atividade industrial gaúcha teve crescimento de 6,1%. Nessa métrica, foi o 21º avanço consecutivo e o mais expressivo do ano, devido em parte à base de comparação muito baixa (maio de 2021 foi o mês mais fraco do ano e ainda teve um dia útil a menos) em meio à segunda onda da Covid-19 e aos gargalos na cadeia de suprimentos.

Com isso, o IDI/RS passou a acumular alta de 4,4% nos primeiros cinco meses ante o mesmo período do ano passado, com 5 dos 6 componentes em alta: horas trabalhadas na produção (+8,3%), massa salarial real (+6,3%), emprego (+6,2%), compras industriais (+5,7%) e faturamento real (+2,8%). Apenas a UCI, com grau médio de 81,3% em 2022, registrou queda, de 0,6 p.p..

Ainda na comparação com os cinco primeiros meses de 2021, a expansão da atividade foi pouco disseminada – metade dos 16 setores pesquisados –, sendo impulsionada por Máquinas e equipamentos (+11,6%), Veículos automotores (+13,3%) e Couros e calçados (+9,4%). As principais influências negativas partiram dos setores de Produtos de metal (-3,3%), Móveis (-6,6%), Alimentos (-0,9%) e Metalurgia (-8,7%).

Os Indicadores Industriais do RS de maio mostraram que os gargalos nas cadeias de suprimentos e os custos crescentes, juntamente com o aumento dos juros e da inflação, continuam limitando e determinando a trajetória errática do setor, que tem nos bons resultados das exportações e do agronegócio os fatores positivos.

Esse cenário não deve se alterar substancialmente nos próximos meses. Nesse sentido, a tendência aponta para a continuidade do ritmo modesto e irregular na margem. Além disso, como parte da alta no ano vem das bases baixas de comparação, espera-se uma desaceleração das taxas anuais, quando os índices de 2022 passarão a ser comparados com bases mais elevadas, resultantes da retomada que caracterizou a segunda metade de 2021.

## Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

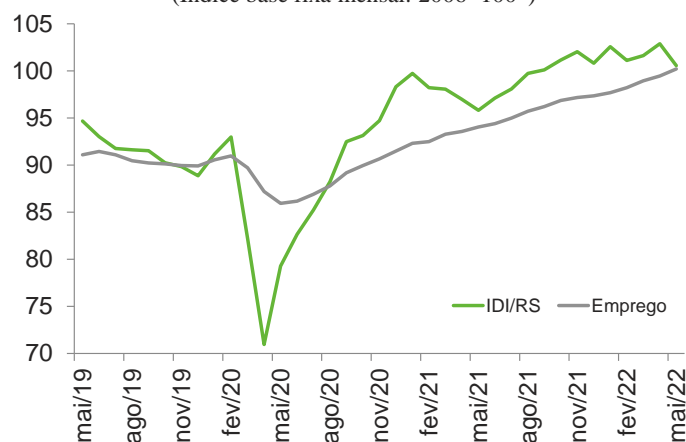
(Maio de 2022)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-2,3	6,1	4,4
Faturamento real	1,8	9,3	2,8
Horas Trabalhadas na produção	-0,4	12,1	8,3
Emprego	0,8	6,5	6,2
Massa salarial real	2,2	8,9	6,3
UCI (em p.p.)	-0,1	0,7	-0,6
Compras Industriais	-8,3	1,5	5,7

\* Série dessazonalizada

## Índices de Desempenho e de Emprego Industrial – RS

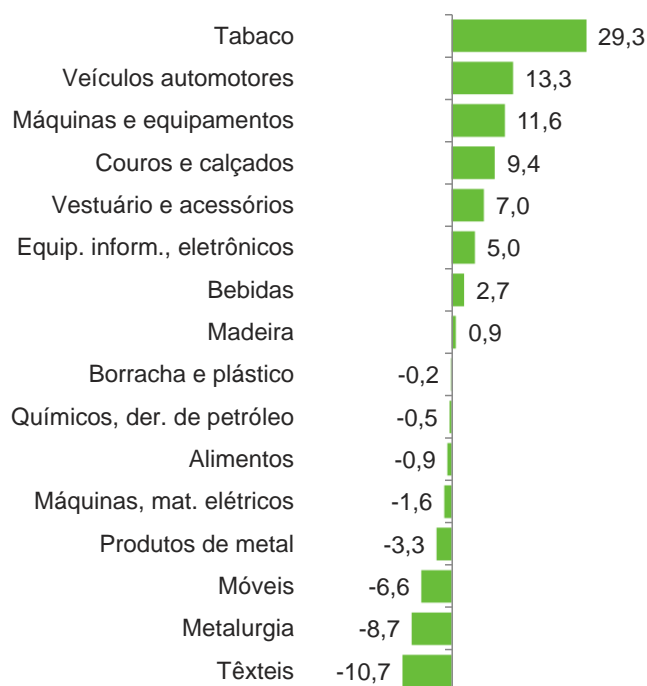
(Índice base fixa mensal: 2006=100\*)



\* Série dessazonalizada.

## Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-mai 2022/21 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

## Exportações industriais gaúchas aumentam 34,1% no 1º sem./2022

As exportações industriais do RS totalizaram US\$ 8,3 bilhões no primeiro semestre de 2022, sendo esse valor 34,1% maior em comparação ao mesmo período do ano passado, quando somaram US\$ 6,2 bilhões. O número do semestre é recorde para o período, o último valor de maior magnitude ocorreu em 2013, quando as exportações alcançaram US\$ 8,2 bilhões.

Os bons números dos primeiros 6 meses do ano devem-se às expansões das exportações de 18 dos 24 setores industriais da economia gaúcha. O destaque positivo, pela contribuição dada ao resultado global, fica por conta do desempenho da indústria de Alimentos (+US\$ 823,2 mi), principalmente, pelas vendas de Farelo de soja (+50,8%), Óleo de soja (+196,5%) e Carne de frango (+30,5%). Os principais destinos dos US\$ 2,9 bilhões de exportações do setor no semestre foram: China, Índia, Coreia do Sul, Espanha e Emirados Árabes, que juntos representaram 37,3% das demandas.

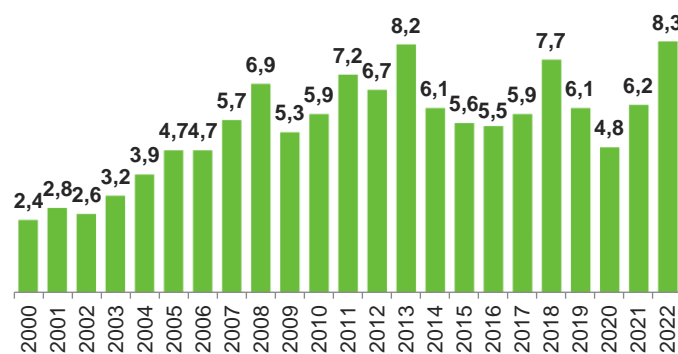
Outro destaque do período foram as expansões das vendas do setor de Tabaco (+US\$ 282,0 mi), puxadas pelo desempenho das exportações de Fumo em Folhas (+US\$ 405,6 mi), principalmente para a Bélgica, China e EUA. O setor de Veículos automotores obteve o terceiro melhor desempenho entre os industriais (+US\$ 191,2 mi), com destaque para as vendas de Automóveis e Autopeças para Chile e Argentina, que aumentaram suas demandas do setor em 104,6% e 88,6%, respectivamente, em relação ao 1º sem./2021. Os

números positivos também estão presentes no ramo de Máquinas e equipamentos (+US\$ 161,4 mi) e Químicos (+US\$ 133,9 mi). Entre os recuos mais relevantes do semestre estão as vendas de Móveis (-US\$ 10,9 mi) e Vestuários e acessórios (-US\$ 3,2 mi), além da queda expressiva nas compras de carne suína pela China (-US\$ 169,1 mi).

Para os próximos meses, todavia, os setores exportadores da indústria gaúcha deverão experimentar taxas de crescimento menores em razão das altas bases de comparação de 2021. Se soma a isso, os riscos de um cenário mais desfavorável por conta das menores taxas de crescimento das economias mundiais, causadas pelas elevações das taxas de juros nas economias avançadas.

### Exportações Industriais do RS

(Em bi de US\$ | Valores para o primeiro semestre de cada ano)



Fonte: BCB.

## IPCA avança 0,67% em junho mas, deflação deve ser vista no próximo mês

O IPCA de junho, divulgado na última sexta-feira, ficou em 0,67%, abaixo das expectativas de mercado (0,70%). Em 12 meses, a taxa acumulada alcançou 11,9%, um pouco acima dos 11,7% de maio e abaixo do pico de abril (12,1%). Com relação ao INPC, o índice registrou alta mensal de 0,62% e 11,9% no acumulado em 12 meses.

O resultado do mês seguiu indicando inflação alta e disseminada, mesmo com redução do índice de difusão (66,6%), que ficou abaixo do valor de maio (72,4%) e do pico de abril (78,3%). O grupo de maior pressão altista foi Alimentação (impacto de 0,17 p.p.), muito pelo aumento dos preços de itens da cesta de consumo, tal como o Leite longa vida (0,09 p.p.). Alimentação fora do domicílio (0,07 p.p.) também apresentou elevação em junho, ainda impulsionado pelo efeito da reabertura da economia. Saúde e cuidados pessoais (0,15 p.p.) foi o segundo grupo com maior impacto sobre a variação mensal, consequência dos reajustes de até 15,5% dos planos de saúdes individualizados.

Um dos impactos negativos do mês veio das variações de energia elétrica, que apresentou deflação de 1,1%. Além disso, itens de combustíveis (-0,1 p.p.) também apresentaram retração, com destaques para as quedas de 0,7% na Gasolina e 6,4% no Etanol. Por

outro lado, os valores das passagens aéreas elevaram-se em 11,3%, demonstrando que ainda há espaço no cenário para a influência da demanda reprimida da COVID-19.

Por todos esses fatores, revisamos nossa projeção de inflação de alguns meses à frente. Esperamos que o IPCA alcance -1,12% em julho, 0,11% em agosto e 0,55% em setembro. Essas projeções de curto prazo incorporam as reduções de impostos pela promulgação da PEC dos combustíveis: zeragem das alíquotas de PIS/COFINS e CIDE para Gasolina, Etanol e GNV, além da redução do ICMS de Energia, Combustíveis e Telecomunicação para os valores modais (em torno de 17% a 18%).

O horizonte para a Inflação nos meses seguintes é incerto. Há dois fatores de risco altista que irão atuar nesse último semestre do ano. O primeiro, é possibilidade de promulgação da PEC dos Benefícios Sociais, a qual deve aquecer a demanda interna pela injeção de mais de R\$ 44,5 bilhões na economia nos últimos meses do ano. O segundo, são os efeitos das eleições à frente, que devem manter a taxa de câmbio desvalorizada. Dessa forma, esperamos que o IPCA chegue a 6,9% e o INPC a 7,0% no final de 2022.

# DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	2,2
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,4
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	1,9
<b>Total</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>4,6</b>	<b>1,3</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,347
Em US\$ <sup>2</sup>	1,916	1,873	1,448	1,609	1,782
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	12,3
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,0
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	6,9
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>1,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>1,5</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
<b>Total</b>	<b>546,4</b>	<b>644,1</b>	<b>-191,5</b>	<b>2.730,6</b>	<b>613,8</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	10,5
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	11,4
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>46,6</b>	<b>35,2</b>	<b>50,4</b>	<b>61,0</b>	<b>69,5</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,50
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) <sup>5</sup>	17,1	4,0	28,9	7,4	-3,2
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,40
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-1,0
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,5
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	62,3
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	83,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP. <sup>4</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. <sup>5</sup> Variação em relação ao final do período anterior.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizamos as projeções de Inflação.

# DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	67,5	-40,0
Indústria	2,8	0,2	-5,6	9,7	-1,4
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,1	0,5
<b>Total</b>	<b>2,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-6,8</b>	<b>10,4</b>	<b>-4,0</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	582,968	599,384
Em US\$ <sup>2</sup>	125,108	122,282	93,107	108,059	114,249
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
<b>Total</b>	<b>20,5</b>	<b>20,4</b>	<b>-42,5</b>	<b>140,3</b>	<b>29,2</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>9,8</b>	<b>6,9</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>9,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>34,8</b>	<b>35,7</b>	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>49,5</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>2,6</b>	<b>0,1</b>	<b>-4,8</b>	<b>12,8</b>	<b>1,7</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>5,9</b>	<b>2,5</b>	<b>-5,5</b>	<b>8,8</b>	<b>1,0</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. <sup>4</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.